

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO – FAALC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS – PPGEL**

DÊNIS ANGELO FERRAZ

**DISCURSO TRANSGRESSOR A PARTIR DE SILVIANO SANTIAGO: teorização
crítica biográfica fronteiriça**

**CAMPO GRANDE – MS
MAIO – 2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO – FAALC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS – PPGEL**

DÊNIS ANGELO FERRAZ

**DISCURSO TRANSGRESSOR A PARTIR DE SILVIANO SANTIAGO: teorização
crítica biográfica fronteiriça**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sob orientação da Prof.^a Dra. Marta Francisco de Oliveira como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens pela linha de pesquisa Representação, Cultura e Literatura.

Área de Concentração: Literatura, Estudos comparados e Interartes

**CAMPO GRANDE - MS
MAIO – 2023**

DÊNIS ANGELO FERRAZ

**DISCURSO TRANSGRESSOR A PARTIR DE SILVIANO SANTIAGO: teorização
crítica biográfica fronteiriça**

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Marta Francisco de Oliveira (Orientadora/Presidente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Prof. Dr. Edgar César Nolasco
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Prof. Dr. Fabio Pereira do Vale Machado
Instituto Avançado de Ensino Superior e Desenvolvimento Humano – INSTED

Prof.^a Dra. Damaris Pereira Santana (Suplente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Prof. Dr. Marcos Antônio Bessa-Oliveira (Suplente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Dedico esta dissertação às mulheres da minha vida, minhas filhas Sofia e Manuela, minha esposa Viviane e minha mãe Ana Paula; ao meu pai Daniel Ferraz; a Silvano Santiago, meu aliado hospitaleiro; aos meus ancestrais que tiveram em seus corpos pretos e em suas almas feridas abertas como chagas; aos corpos que tombaram frente ao processo histórico genocida da colonialidade/modernidade, e a todos (as) que ousam (re)existir, sobretudo na América Latina.

AGRADECIMENTOS

Não conseguiria chegar até a conclusão desta dissertação sem a colaboração e o carinho de algumas pessoas essenciais em minha vida, sobretudo no período de realização deste trabalho, as quais agradeço aqui:

À minha esposa Viviane, pelo apoio incondicional e constante incentivo.

Às minhas filhas amadas Sofia e Manuela;

À minha mãe Ana e ao meu pai Daniel, minha base e referência de vida!

Aos meus irmãos André e Cida;

À minha avó Maria;

À minha prima Adriana;

Ao meu amigo/irmão Marcos Barbosa, que, com seu apoio e o uso de seu conhecimento jurídico me deu um relevante auxílio para a entrada neste programa de pós-graduação.

Aos meus amigos (as) /irmãos (ãs), que vivem e dividem os meus momentos bons e ruins, Chico, Meiry, Erotides, Annalies, Jean, Jefinho, Joseane, Leandro Beia, Joni, Jader, Yulle, Mayara, Wagner, Novaes, Getúlio Lima (*in memoriam*);

Aos meus/minhas aliados/aliadas/aliades do NECC, Pedro, Júlia, Marina, Viviani, Nathalia, Tiago, Francine, Indaya, Barbara, Fábio, Luã, Vinícius e Amaury.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL), em especial ao professor Edgar Nolasco que participa de minha banca, e por toda sua presença, amizade política e a quem agradeço por toda minha trajetória na pesquisa e na academia. Ao professor Fábio do Vale que também faz parte da banca; à professora Damaris Pereira Santana e ao professor Marcos Antônio Bessa-Oliveira, suplentes.

Agradeço, em especial, à minha orientadora, a Prof.^a Dra. Marta Francisco de Oliveira, pela confiança, paciência, incentivo, amizade e excelente orientação.

Por fim, agradeço ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens por me possibilitar esta caminhada acadêmica.

Oh, meu corpo, faça sempre de mim um homem que questiona!

FANON. *Pele negra, máscaras brancas*, p. 191.

FERRAZ, Dênis Angelo. *Discurso transgressor a partir de Silvano Santiago: teorização crítica biográfica fronteira*. 2023. 200 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

RESUMO

Este trabalho propõe uma leitura biográfico-fronteira a partir da obra *Em liberdade*, publicada em 1981 por Silvano Santiago. Na composição dessa obra o autor mineiro cria um falso diário do escritor alagoano Graciliano Ramos, narrando os dias subsequentes à sua saída da prisão em que fora enclausurado pelo governo Vargas. O corpo do escritor alagoano presente na obra supracitada, ainda que seja por meio do olhar do escritor mineiro, evidencia uma escrita que carrega em si uma vivência; essa se configura carregada de dores e marcas da prisão, e aproxima-se da realidade de milhões de corpos fronteiriços, desvalorizados pela modernidade/colonialidade, mas que se levantam/insurgem para assim buscarem *re-existir*, em uma opção que se configura como alternativa ao pensamento hegemônico, orientada por um “paradigma outro” como proposto por Walter Mignolo. Nesse intento, opto por uma metodologia pautada estritamente em pesquisa bibliográfica, para engendrar reflexões angariadas por leituras de cunho descolonial e relacioná-las ao fazer poético do escritor mineiro, a partir da ideia de transgressão como forma de expressão constituída por corpos insurgentes, questionadores, que acabam por se constituírem como corpos inconvenientes mediante a teorização de Silvano Santiago. Minha própria reflexão acerca de tal concepção, a qual intitulo de *escrevivência* transgressora, se configura como ato insurgente, fazendo coincidir o pensamento teórico e a prática da pesquisa, em forma de mimetização de conteúdo e forma. Isso é caracterizado, nessa reflexão, pelo processo que vai do silenciamento ao grito, orientado por Walsh, Mignolo, Santos. Equivalente à ideia de que aprender a teorizar para *des-teorizar* e para assim *re-teorizar*, implica dizer que, dessa forma, ressalta-se a busca de uma teorização não mais submissa ao norte global e suas imposições inclusive na produção de conhecimento, assentando-me nas orientações de Boaventura de Sousa Santos: aprender que existe o Sul; aprender a ir para o Sul; aprender a partir do Sul e com o Sul. Por fim, tal postura contempla também o meu próprio ser, meu corpo preto fronteiro, impulsionado por meu pensar, e minha pesquisa, que roça minha pele, ericando-a, e assim me motivando a ser eu também um transgressor, e que chega ao fim desse exercício teórico dissertativo mais desobediente e mais fronteiro.

PALAVRAS-CHAVE: Corpos inconvenientes; Crítica Biográfica Fronteira; Discurso transgressor; *Em liberdade*; *Escrevivência*

FERRAZ, Dênis Angelo. *El discurso transgresor desde Silviano Santiago: teorización crítica biográfica fronteriza*. 2023. 200 ss. Disertación (Maestría en Estudios de Lenguajes) - Facultad de Artes, Letras y Comunicación, Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

RESUMEN

*Este trabajo propone una lectura biográfico-fronteriza a partir de la obra *Em liberdade*, publicado en 1981 por Silviano Santiago. En la composición de esta obra, el autor de Minas Gerais – Brasil, crea un falso diario del escritor alagoano Graciliano Ramos, narrando los días posteriores a su salida de la prisión donde fue detenido por el gobierno de Getúlio Vargas. El cuerpo del escritor alagoano presente en la citada obra, aunque sea a través de la mirada del escritor de Minas Gerais, evidencia una escritura que lleva en sí una experiencia, ésta se configura llena de dolor y marcas de prisión, y aborda la realidad de millones de cuerpos fronterizos, devaluados por la modernidad/colonialidad, pero que se levantan/insurgen para buscar re-existir, en una opción que se configura como una alternativa al pensamiento hegemónico, guiada por un “paradigma otro” como propone Mignolo. En este intento, elijo una metodología basada estrictamente en la investigación bibliográfica, para engendrar reflexiones recogidas por lecturas de carácter decolonial y relacionarlas con la obra literaria del escritor de Minas Gerais, a partir de la idea de la transgresión como forma de expresión constituida por cuerpos insurgentes, cuestionadores, que terminan constituyéndose como cuerpos inconvenientes a través de la teorización de Silviano Santiago. Mi propia reflexión sobre esta concepción, que llamo *escrevivencia transgresora*, se configura como un acto insurgente, haciendo coincidir pensamiento teórico y práctica de investigación, bajo la forma de mimetismo de contenido y forma. Este se caracteriza, en esta reflexión, por el proceso que va del silenciamiento al grito, guiado por Walsh, Mignolo, Santos. Equivalente a la idea de que aprender a teorizar para des-teorizar y así re-teorizar implica decir que, de esta forma, la búsqueda de una teorización que ya no esté sumisa al norte global y sus imposiciones, incluso en la producción del saber, me fundamento en *Boaventura de Sousa Santos*, aprender que el Sur existe; aprender a ir hacia el sur; aprender del Sur y con el Sur. Finalmente, tal postura contempla también mi propio ser, mi cuerpo negro fronterizo, impulsado por mi pensamiento y mi búsqueda, que roza mi piel, la eriza, y así me anima a ser también transgresor, y encierra este ejercicio teórico más desobediente y más fronterizo.*

PALABRAS-CLAVE: *Cuerpos inconvenientes; Crítica Biográfica fronteriza; Discurso transgresor; Em liberdade; Escrevivencia*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Silviano Santiago, em seu apartamento em Ipanema.....	14
Figura 2 - Os policiais trancaram Genivaldo e o sufocaram com gás.....	67
Figura 3 - Policiais em operação na Vila Cruzeiro no Rio de Janeiro/RJ.....	70
Figura 4 - Indígena com seu filho, ao lado do local onde Vitor foi enterrado.....	71
Figura 5 - Petra Costa em imagem de divulgação do documentário.....	84
Figura 6 - Ney Matogrosso no Rock in Rio 1985.....	99
Figura 7 - Pablio Vittar, Majur (ao centro) e Emicida.....	100
Figura 8 - Igreja de Santa Luzia, distrito de São Romão, Coxim-MS.....	104
Figura 9 - #bovinocultura.....	106
Figura 10 - <i>Slam Campão</i> , expansão poética.....	108
Figura 11 - Corpo preto inconveniente contrariando as estatísticas: Minha/nossa crítica biográfica.....	133
Figura 12 - Corpo preto fronteiriço em resistência.....	140
Figura 13 - Publicações de <i>Em Liberdade</i> ao longo de 40 anos.....	156
Figura 14 - Capa do livro de Silviano Santiago, <i>Fisiologia da Composição</i> (2020).	171

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – ESCREVIVO PARA DES-PENSAR: ousar ser transgressor a partir de Silvano Santiago.....	10
CAPÍTULO I – MINHA ESCRIVÊNCIA TRANSGRESSORA: teorização crítica biográfica fronteiriça a partir de Silvano Santiago	19
1.1 – GRITOS EM LIBERDADE: minha opção é descolonial.....	21
1.2 – Com Silvano Santiago, aprendo a ser transgressor: minha opção preza a vida	29
1.3 – Minha <i>escrevivência</i> transgressora: desprendendo-me em busca de uma política e uma ética descolonial.....	46
1.4 – Libero meu grito a partir da fronteira-Sul: <i>re-existência</i> e discurso transgressor	64
CAPÍTULO II – CORPO INCONVENIENTE A PARTIR DE SILVANO SANTIAGO: Fronteira-Sul, minha opção transgressora de vida.....	80
2.1 – Corpos fronteiriços inconvenientes: aprender a desaprender para reaprender com a fronteira-Sul	82
2.2 – Balbucio a partir de onde o sol se põe: corpos inconvenientes em opção descolonial	92
2.3 – Habitar e resistir na fronteira-Sul: da resistência corpo-política a uma teorização fronteiriça	112
2.4 – Ser-um-no-outro para aquecer a razão: corpos inconvenientes, <i>corazionar</i> para (re)existir	128
CAPÍTULO III – FISIOLOGIA DO TRANSGRESSOR SILVANO SANTIAGO: crítica biográfica fronteiriça a partir de <i>Em liberdade</i> (1981).....	153
3.1 – 40 anos de transgressão: composição literária em Silvano Santiago.....	155
3.2 – Fisiologia da composição de <i>Em liberdade</i> (1981): da diferença-na-semelhança às semelhanças-na-diferença	162
3.3 – Entre-corpos-lugares e grafias de vida: minhas/nossas <i>escrevivências</i> transgressoras.....	173
CONCLUSÃO – SOU MAIS UM TRANSGRESSOR DA/NA FRONTEIRA-SUL	183
REFERÊNCIAS	190

INTRODUÇÃO – ESCREVIVO PARA DES-PENSAR: ousos ser transgressor a partir
de Silvano Santiago

Velhos piratas, sim, eles me roubaram
Me venderam para navios mercantes [...]

[...] Você não vai ajudar a cantar
Estas canções de liberdade?
Porque tudo o que eu tenho
Canções de redenção
Canções de redenção [...]

[...] Emancipem-se da escravidão mental
Ninguém além de nós mesmos pode libertar nossas mentes. [...]

BOB MARLEY. *Redemption Song*, Island Records, 1980.

Com este trabalho pretendo abordar a transgressão do discurso latino-americano a partir do escritor e intelectual mineiro Silviano Santiago. Opto por uma leitura crítico-biográfico-fronteiriça (teorização esta cunhada pelo pesquisador sul-mato-grossense Edgar Nolasco, confluindo os estudos da crítica biográfica com estudos fronteiriços/descoloniais), da obra *Em liberdade* (1981) como base para tal intento. O mineiro apresenta, já em seu ensaio que data da década de 1970, a evocação de que “O artista latino-americano aceita a prisão como forma de comportamento, a transgressão como forma de expressão.”¹ Isso indica que a discussão que provoca a partir da obra *Em liberdade* (1981) emerge também de suas inquietações a respeito do papel de autores latino-americanos e de como esses usam de sua criatividade para expressar-se de forma insurgente, transgredindo a prisão dos padrões eurocêntricos. A tal respeito, o intelectual mineiro, ao usar como exemplo um conto do escritor argentino Jorge Luís Borges, infere que:

O projeto de Pierre Menard recusa, portanto, a liberdade total na criação, poder que é tradicionalmente delegado ao artista, elemento que estabelece a identidade e a diferença na cultura neocolonialista ocidental. A liberdade, em Menard, é controlada pelo modelo original, assim como a liberdade dos cidadãos dos países colonizados é vigiada de perto pelas forças da metrópole. A presença de Menard - diferença, escritura, originalidade - instala-se na transgressão ao modelo, no movimento imperceptível e sutil de conversão, de perversão, de reviravolta.²

A transgressão é utilizada pelo mineiro ao compor seu diário fictício de Graciliano Ramos, transgredindo até mesmo os limites da propriedade, ao se passar pelo alagoano. Tal qual a imposição ressaltada por Santiago em seu ensaio supracitado, também é possível observar as imposições que a modernidade/colonialidade ainda infere sobre o Sul-global, sobretudo a violência cotidiana a que povos originários, afrodescendentes como eu e demais grupos

¹ SANTIAGO. O entre-lugar do discurso latino-americano, p. 28.

² SANTIAGO. O entre-lugar do discurso latino-americano, p. 27-28.

excluídos em nossa sociedade são submetidos. É relevante destacar que a transgressão³ aqui em destaque é pensada como ato ou opção de resistência frente a um estatuto que impõe dominação e subserviência. Para tratar a transgressão conceitualmente, me pauto “em seu significado social”, que “pressupõe o ato ou escolha contrários de um indivíduo em relação ao grupo social em que ele está inserido. Assim, não é necessário ir além do limite legal, promovendo inconstitucionalidade de um ato”⁴. Ato esse que se configura como resistência que visa desobedecer aos padrões autoritários, que se impõem violentamente a partir do estabelecimento do colonialismo, e que, desta feita, se conflui com a desobediência epistêmica sobre a qual o intelectual argentino Walter Mignolo se debruça, e a que irei me ater já a partir do primeiro capítulo desta dissertação.

Nesse ponto, busco com minha pesquisa erigir o meu discurso transgressor, apoiado pelo que denomino de *escrevivência* transgressora, a partir de Silviano Santiago e do termo cunhado pela escritora mineira Conceição Evaristo. Sou impelido por tal evocação que incorporo à minha pesquisa e ao trabalho aqui desenvolvido, e a qual trago em minha escrita carregada de sentimentos que emergem de meu corpo preto, fazendo desse um corpo questionador, como em resposta à súplica de Franz Fanon, mencionado na epígrafe.

Silviano Santiago se configura como um dos mais importantes escritores de sua geração. Nascido em 29 de setembro de 1936 (86 anos), na cidade de Formiga, Minas Gerais, é escritor, crítico, professor, Bacharel em Letras Neolatinas pela UFMG

³ Do verbo transgredir, que se origina etimologicamente na palavra latina *transgredi*, formado a partir do verbo *gredir* (ir; marchar) e do prefixo *trans* (além; através de) tem seu significado, segundo o Michaelis, dicionário brasileiro da língua portuguesa, “1º vtd. Ir além dos termos ou limites; 2º vtd. Deixar de cumprir ou observar. Incorporo essas ideias e à frente desenvolverei meu pensar e meu teorizar a partir desta significação basilar.

⁴ LARENTIS. O paradoxo entre transgressão e crime. s/p.

e Doutor em Letras pela Université de Paris - Sorbonne (1968). Foi professor em diversas universidades nos EUA e Canadá; ao voltar para o Brasil, foi professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) entre 1974 e 1988 e Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense de 1988 a 1997, onde, após a aposentadoria, recebeu o título de Professor Emérito (2004).

Santiago é Doutor Honoris Causa pela *Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación*, do Chile (2013) e pela *Universidad Tres de Febrero*, da Argentina (2014). Em 2013, recebeu o prestigioso Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra; em 2014 recebeu o Prêmio Iberoamericano de Letras José Donoso; em 2015 venceu o Prêmio Oceanos de Literatura em Língua Portuguesa; em 2020, recebeu o Prêmio Ezequiel Martínez Estrada, conferido pela prestigiosa *Casa de las Américas* - Cuba. Recentemente, em 2022, na 34ª edição do prêmio Camões, organizado pelos governos de Portugal e do Brasil, Silviano Santiago foi o 14º brasileiro a fazer parte de um seleto grupo de grandes nomes como Jorge Amado (1994), José Saramago (1995) e Chico Buarque (2019), entre outros, consagrado com o primeiro lugar. Além disso, o mineiro foi vencedor do prêmio Jabuti de 1982, com *Em liberdade* (1981), prêmio que voltou a vencer 5 vezes, o que demonstra o fôlego e valor de sua escrita.



Figura 1 - Silvano Santiago, em seu apartamento em Ipanema.

Fonte: Bárbara Lopes / Agência O Globo.

Falar sobre Silvano Santiago em um programa de pós-graduação se faz muito relevante, visto toda a sua trajetória e produção ficcional e ensaística. Porém, neste trabalho opto por falar e refletir a partir dele, me apoiando em sua obra e incorporando seus apontamentos e teorizações em minha pesquisa e minhas *escrevivências*. O escritor e intelectual mineiro demonstra em sua obra que pensa o Brasil, e mesmo a América Latina, sua cultura, arte, sua literatura, a partir dos efeitos ocasionados pelo empreendimento da colonização. De forma que, mesmo não inferindo um pensamento descolonial, seus apontamentos me possibilitam uma empreitada descolonial, sobretudo a partir da desobediência epistêmica apresentada por Walter Mignolo. O mineiro, dessa maneira, me propicia *des-pensar* os moldes modernos e os resquícios da colonização, ainda vigentes como padrões culturais, sociais e epistemológicos, para assim erigir um pensamento guiado por um paradigma *outro*, que me contempla e que construo por meio de minha própria transgressão frente a imposições hegemônicas da modernidade/colonialidade.

É relevante frisar que mesmo depois de completar a minha graduação em Ciências Sociais, no ano de 2008, ainda não conhecera a obra e mesmo o escritor e intelectual Silviano Santiago. Foi somente em 2017, cursando a minha segunda graduação, Letras, na disciplina de Teoria da Literatura, que me deparei com o mineiro, a partir da leitura de *Em liberdade* (1981), como proposta para uma exemplificação do autor na autoficção, como parte de um trabalho em grupo. Desde aquele mês de agosto de 2017 em que chegou às minhas mãos a obra em destaque, tenho me pautado na leitura e pesquisa a partir do intelectual de Formiga. No final de 2018 iniciei uma pesquisa de Iniciação Científica, a que me dediquei até o momento de meu ingresso no Programa de Pós-graduação em que agora destino esta dissertação. Assim, dou continuidade a minhas teorizações, na busca de ser transgressor a partir de Silviano Santiago e por meio das *escrevivências* que compõem aqui meu exercício dissertativo.

Quanto a esta dissertação propriamente dita, na introdução intitulada “*Escrevivo para des-pensar: ousar ser transgressor a partir de Silviano Santiago*”, apresento a ideia que direciona minha pesquisa e este trabalho. Por meio da evocação de Silviano Santiago, a quem ousar adotar como aliado para minha pesquisa e minha vida, desde o momento em que o encontrei em meu percurso acadêmico, infiro ser transgressor numa visada descolonial.

Em seguida, no Capítulo I - “*Minha escrevivência transgressora: teorização crítica biográfica fronteira a partir de Silviano Santiago*”, discuto acerca do que defendo como minha *escrevivência* transgressora; será o conceito que atravessará toda a reflexão do capítulo. O texto se organiza a partir do subtítulo 1.1 - “*Gritos em liberdade: minha opção é descolonial*”, ao qual segue-se o 1.2 - “*Aprender a ser*

transgressor a partir de Silviano Santiago: minha opção preza a vida”, que se desenvolve a partir do conceito de desobediência epistêmica. No subtítulo 1.3 – “Minha *escrevivência* transgressora: desprendendo-me em busca de uma política/ética descolonial”, o conceito trabalhado é o do racismo epistêmico. Já no subtítulo 1.4 - “Meu grito a partir da Fronteira Sul: *re-existência* e discurso transgressor”, construo reflexões com base no conceito de direitos epistêmicos.

No “Capítulo II - Corpo inconveniente a partir de Silviano Santiago: Fronteira-Sul, minha opção transgressora de vida”, ponho em evidência os corpos transgressores que, ao se insurgirem e desobedecer às normas impostas pelo poder hegemônico, se tornam inconvenientes. Tomando como base os apontamentos de Silviano Santiago sobre a inconveniência de tais corpos, erijo uma discussão conceitual para demonstrar como, ao se tornarem inconvenientes e transgressores, tais corpos forjam uma prática de resistência política, trabalhando o corpo inconveniente como conceito que atravessará toda a discussão neste capítulo. No subtítulo “2.1 -Corpos fronteiriços inconvenientes: aprender a desaprender para reaprender com a fronteira-Sul”, dou início à discussão empreendida dando continuidade à fórmula já trabalhada no primeiro capítulo (o jogo com o *des* e o *re* aprender, teorizar), para desse modo reforçar o caráter descolonial deste trabalho.

Em seguida, no “2.2 – Balbucio a partir de onde o sol se põe: corpos inconvenientes em opção descolonial”, discorro sobre corpos inconvenientes e corpos fronteiriços para trabalhar o conceito de opção descolonial. No “2.3 – Habitar e resistir na fronteira-Sul: da resistência corpo-política a uma teorização fronteiriça”, o conceito principal é o da corpo-política, a ser desenvolvido e evidenciado em minha teorização e, por fim, no “2.4 – Ser-um-no-outro para aquecer a razão: corpos inconvenientes,

corazonar para (re)existir”, a continuidade da discussão se dará a partir do conceito de *corazonar*.

Já no “Capítulo III - Fisiologia do transgressor Silviano Santiago: leitura biográfica fronteira a partir de *Em liberdade* (1981)”, discorrerei acerca do processo de composição literária do intelectual mineiro, como ato transgressor que se erige a partir da presença do corpo em sua obra, caracterizando-se como grafias-de-vida. Assim, essa será a base para compreender como se dá, nesse processo de composição literária, a inserção fisiológica do próprio intelectual mineiro, e como tal compreensão colabora para a leitura do perfil intelectual de Santiago, em um balanço que leva em conta os 40 anos da obra supracitada. Para isso, elejo como conceito que atravessará toda essa reflexão a **fisiologia da composição**, que é pensada aqui como uma *escrevivência* transgressora (retomando e concluindo o que trabalhei no capítulo I). Com isso, o capítulo se organiza a partir do subtítulo “3.1 – 40 anos de transgressão: composição literária em Silviano Santiago”. Em seguida, o subtítulo “3.2 – Fisiologia da composição de *Em liberdade* (1981): da diferença-na-semelhança às semelhanças-na-diferença” se desenvolve a partir do conceito já antecipado de semelhanças-na-diferença. Já no subtítulo “3.3 – Entre-corpo-lugares e grafias-de-vida”, o conceito trabalhado é o de grafias-de-vida, configurando a crítica de Silviano Santiago e o modo como leio sua obra.

Como encerramento de minha escrita, concluirei esta dissertação com o texto: “Sou mais um transgressor da/na Fronteira-Sul”, no qual ressalto a importância de se adotar uma prática transgressora, a partir de uma opção que se configure como descolonial, indicando que não se trata de um trabalho que se quer ou que deva ser individual. Evoco discursos transgressores que evidenciem como o que erijo nesse

exercício dissertativo se faz uma *escrevivência*, forjados a partir das margens, ou das fronteiras, e dessa forma podem contribuir com o fazer descolonial. Nesse texto reforço a premissa que somente com discursos erigidos nas margens do mundo oficial, e a partir das sensibilidades desses(as) que habitam esse lócus, que levem em conta as histórias e saberes locais, como no exemplo da cultura hip-hop e do RAP, pode-se dar conta de um teorizar/fazer que se configure como um paradigma *outro* de conhecimento e de vida, podendo desnudar o que a retórica da colonialidade/modernidade escamoteou.

CAPÍTULO I – MINHA *ESCREVIVÊNCIA* TRANSGRESSORA: teorização crítica
biográfica fronteiriça a partir de Silvano Santiago

Buscar a minha identidade em mim, frente a frente, face a face, corpo a corpo. Terei coragem de levantar-me desta escrivaninha, abrir a porta do armário, buscar o espelho e enfrentar a minha imagem refletida, para poder esquecer o passado impresso no corpo e prepará-lo para o futuro?

SANTIAGO. *Em liberdade*, p. 31

Neste capítulo, cujo título apresenta meu intento de, através da ideia de discurso transgressor, desenvolver minhas considerações acerca de como minha própria vivência se inscreve nas reflexões que proponho, discutirei acerca do que defendo como minha *escrevivência*, empregando o termo de Conceição Evaristo, que é, ela mesma, transgressora. De fato, será o conceito que atravessará toda a reflexão deste capítulo e introduz os seguintes. Parto de Silvano Santiago, a quem tomo como aliado, presença constante e amizade política, literária e discursiva em minha escrita. A epígrafe escolhida já indica, portanto, a presença do corpo e suas marcas, sua constituição e identidade, tanto minha como do escritor.

O texto será organizado deste meu corpo, preto, periférico, subalterno, na exterioridade, e tratará de desenvolver como opto por uma visada descolonial, prezando por vidas e sensibilidades e pela desobediência epistêmica, essencial para minha aprendizagem acerca de ser transgressor a partir do escritor mineiro, e desta forma poderei discorrer sobre o porquê de ser transgressor. Se a minha *escrevivência* – porque teorizo e escrevo a partir das memórias de meu corpo e de minhas experiências e vivências na própria pele – e esta se quer e se faz transgressora, desprendo-me em busca de uma política/ética descolonial e considero o conceito de racismo epistêmico. Por fim, emitirei meu grito a partir da Fronteira Sul, meu lócus *biogeoistórico*, lançando mão do conceito de *re-existência* para aliá-lo ao discurso transgressor, pensado à guisa do conceito de direitos epistêmicos.

CAPÍTULO II – CORPO INCONVENIENTE A PARTIR DE SILVIANO SANTIAGO:
Fronteira-Sul, minha opção transgressora de vida

*Solamente puede ofrecer resistencia política el cuerpo
inconveniente.*

SANTIAGO. Para Bolsonaro la Biblia pesa más que la
constitución, s/p.

Dando prosseguimento à minha reflexão acerca do discurso transgressor, desenvolvo este capítulo com o objetivo de discorrer a partir dos corpos inconvenientes, que constituem uma forma de resistência política por meio da transgressão adotada não apenas em seus discursos, mas em suas performances. Afinal, como defendi já no capítulo anterior, a transgressão da qual me valho neste trabalho é um ato de desobediência epistêmica, sendo, portanto, uma opção descolonial, uma opção de vida que emerge a partir do corpo.

Busco refletir a partir de corpos inconvenientes, conforme é possível identificar com a epígrafe no início deste capítulo, de Silviano Santiago⁵, a quem elegi como meu aliado. Extraio o conceito de sua discussão e engendro nova forma de concepção com base em teorizações descoloniais, sempre em articulação com a evocação do autor sobre a transgressão do discurso latino-americano. Deixo bem-marcado que tal ato transgressor, que elejo para minha vivência acadêmica, minha pesquisa e o trabalho aqui desenvolvido, me coloca *pari passu* com estes corpos inconvenientes em suas performances, sendo esta uma opção descolonial que se insere como corpo-política e se fortalece com o aquecimento da razão que tratarei neste capítulo como *corazonar*.

⁵ SANTIAGO, Das inconveniências do corpo como resistência política.

CAPÍTULO III – FISILOGIA DO TRANSGRESSOR SILVIANO SANTIAGO: crítica biográfica fronteiriça a partir de *Em liberdade* (1981)

Não sinto o meu corpo. Não quero senti-lo por enquanto. Só permito a mim existir, hoje, enquanto consistência de palavras.

SANTIAGO. *Em liberdade*, p. 25.

O presente capítulo busca discorrer sobre a forma de ser transgressor que o intelectual mineiro Silviano Santiago apresenta a partir da composição de suas ficções, sobretudo da obra *Em liberdade*, publicada em 1981, em prosseguimento ao intento deste exercício dissertativo. Busco, assim, compreender como se dá, nesse processo de composição literária, a inserção fisiológica do próprio intelectual mineiro e como tal compreensão colabora para a leitura de seu perfil intelectual. Nesse intento me pautarei nos estudos biográficos fronteiriços, com base em uma metodologia de pesquisa bibliográfica. Engendro reflexões angariadas por leituras de cunho descolonial agregadas ao fazer poético do escritor mineiro, articuladas com reflexões acerca dos processos de criação trabalhados por Santiago na publicação intitulada *Fisiologia da composição* (2020).

Procuro, também, refletir a respeito das características que levam o mineiro a se debruçar sobre o que vem denominando de grafia-de-vida, em vez de utilizar a biografia. Reflito, assim, sobre a presença fisiológica do corpo em suas composições tomando como conceitos as grafias-de-vida e a ideia de semelhanças-nas-diferenças, *pari passu* com a diferença-na-semelhança, em contrapartida com a ideia de semelhanças e diferenças. Infiro, desta feita, a partir da realidade de nossos dias, como tal pensamento reverbera hoje, 40 anos após a publicação da obra supracitada, apontando como o papel do intelectual pode ser transgressor, sobretudo em épocas de autoritarismo.

CONCLUSÃO –

SOU MAIS UM TRANSGRESSOR DA/NA FRONTEIRA-SUL

Pra onde eu for no horizonte
No fim é uma fronteira.

SORIA, Frontera, Muchileiros, Álbum: La puente. 2016.

Ao me encontrar neste momento no fim do percurso trilhado dentro do curso de pós-graduação em estudos de Linguagens, a nível de mestrado, que foi desenvolvido na busca de erigir um pensamento *outro*, reflito que para aquele/a que pleiteia lançar-se num intento como esse, deve-se ter em mente que as teorizações não se encerram, de fato. Compreendo que não ocorre um encerramento como a finalização de um construto, na esteira das conceituações e discussões suscitadas por teóricos que têm dedicado suas vidas à superação do sistema capitalista eurocêntrico moderno, em especial do argentino Walter Mignolo, do português Boaventura Santos e do Sul-matogrossense Edgar Nolasco, teóricos basilares para esta dissertação. Sendo preciso ter em mente que cada reflexão, avanço conceitual ou nova dissertação deve, sim, servir ao rigor das lutas e vivências na exterioridade, no meio dos povos subalternizados que têm sido as vítimas maiores deste sistema opressor que vem se mantendo hegemônico ao longo de séculos.

A motivação maior vem das próprias lutas e conceituações para além do que os pensadores modernos nos impeliram a crer como prática única (universal) de se pensar epistemologicamente, a partir do cogito cartesiano e da presunção de se considerarem os iluminados, detentores da iluminação intelectual a ser compartilhada – imposta – ao resto do mundo. Os últimos anos desde o início do terceiro milênio têm apresentado exemplos auspiciosos de lutas, novos apontamentos e epistemologias do Sul, mais ricas por emergirem de sabedorias e sensibilidades de vidas reais e históricas. Enche-me os olhos ver o protagonismo de escritoras negras, feministas, que contagiam artistas, pessoas influentes na academia e na mídia. O mesmo pode ser visto com o movimento LGBTQIA+, que alça voos e arrebatou conquistas em constantes lutas; artistas de cor preta transformam performances artísticas em

resistências políticas com seus corpos inconvenientes e me permite o diálogo através de minhas teorizações transgressoras.

Neste intento me lancei a fim de erigir uma teorização crítica biográfica fronteiriça, (teorização esta cunhada por Edgar Nolasco, confluindo os estudos da crítica biográfica com estudos fronteiriços/descoloniais), a qual trabalho a partir da transgressão evocada pelo intelectual mineiro Silviano Santiago, que faz tal constatação para, assim, demonstrar que o artista e o intelectual latino-americano adotam tal transgressão como forma de não se tornarem meros replicadores de criações europeias, dos centros coloniais. Essa característica me possibilita uma abertura para pensar tal transgressão *pari passu* com a desobediência epistêmica desenvolvida pelo argentino Walter Mignolo. Conceito que se dá como uma opção teórica e de vida, que se pauta em “desvincular-se dos fundamentos genuínos dos conceitos ocidentais e da acumulação de conhecimento.”⁶ Não se nega, o que se erigiu como pensamento moderno; porém, opta-se por transgredir o que se impõe como padrão hegemônico, desprendendo-se assim do que está posto – imposto.

A trajetória e o reconhecimento alcançado por sua produção literária fazem de Silviano Santiago um intelectual de muita relevância para o desenvolvimento de pesquisas em dissertações e teses acadêmicas, e falar/escrever sobre ele e/ou sua obra se faz necessário, sem dúvida. Entretanto, com esta dissertação a ideia não foi falar sobre Silviano, e sim falar a partir dele. Para isso, tomei como base a obra *Em liberdade* (1981), ficção em que Silviano Santiago cria um falso diário do escritor alagoano Graciliano Ramos, que fora preso na ilha Grande, Angra dos Reis – RJ, como um preso político do governo Getúlio Vargas. Ao compor o falso diário nos dias

⁶ MIGNOLO. Desobediência epistêmica, p. 290

subsequentes à saída de Graciliano da prisão, o mineiro discorre ao pôr como pano de fundo os períodos históricos em que o país esteve sob regimes autoritários. Dessa forma, Silviano Santiago apresenta em sua obra não apenas aspectos do campo da literatura, o que propiciou, para a reflexão aqui erigida, o uso de minha formação da graduação em Ciências Sociais, através da qual pude me debruçar sobre as formas de ser transgressor.

Para realizar tal intento, por meio da Crítica Biográfica Fronteiriça, tomei o intelectual mineiro como um aliado hospitaleiro, um *divíduo* (nas palavras do filósofo Juliano Pessanha), superando assim a ideia Moderna de objetos de pesquisa. E assim, passei a incorporá-lo à minha reflexão e à minha escrita em um duo com o qual demos corpo (eu e Silviano) a esta dissertação. Desta feita, coloquei-me já na introdução como um intelectual em busca de ser também transgressor. Para tal intento aliei-me e relatei os textos de que me vali, como em uma conversa teórica, com variados/as intelectuais que foram basilares para este exercício dissertativo.

No primeiro capítulo intitulado - MINHA ESCREVIVÊNCIA TRANSGRESSORA: teorização crítica biográfica fronteiriça a partir de Silviano Santiago, discorri sobre o que denomino minha *escrevivência* transgressora, tendo como base as grafias-de-vida que meu aliado mineiro aponta como uma escrita de corpo presente, e me apoiei também no termo cunhado e trabalhado pela escritora mineira Conceição Evaristo. Minha *escrevivência* transgressora é assim grafada por se dar como uma escrita que emerge de meu corpo preto e de suas marcas, também das sensibilidades e das *experivivências* angariadas a partir do meu lócus fronteiriço, e das experiências daqueles que habitam e vivenciam a mesma realidade à qual estou fadado. Tal reflexão denota a desobediência epistêmica, o racismo epistêmico e os

direitos epistêmicos como conceitos para erigi-la, o que desencadeou a inserção de textos outros além dos literários e teóricos.

A cultura hip-hop, e mais especificamente o RAP, são exemplificações do discurso transgressor tomados como ponto para reflexão. As sensibilidades e vivências dos corpos periféricos, subalternizados como meu próprio corpo preto, fazem emergir das ruas, favelas, complexos, comunidades e de conjuntos habitacionais populares, uma expressão cultural perpassada pela revolta contra a violência, contra a exclusão e as variadas formas de preconceito. Encerro minhas considerações avaliando que a expressão periférica do RAP se configura hoje como uma das mais ressonantes formas de discurso transgressor.

O discurso advindo das canções, danças, grafites e performances fazem dos corpos que deles se valem serem configurados como inconvenientes, com base também na reflexão do meu aliado mineiro sobre as inconveniências do corpo em resistência política, conceito sobre o qual me debrucei no capítulo 2. Discorri sobre os modos como a incorporação e produção do discurso transgressor torna estes corpos inconvenientes, para a uma visão calcada numa visão histórica de mundo moderna/colonial/patriarcal. Longe de ter uma carga negativa, tal inconveniência torna-se algo ansiado, buscado conscientemente. Este capítulo teve como título CORPO INCONVENIENTE A PARTIR DE SILVIANO SANTIAGO: Fronteira-Sul, minha opção transgressora de vida. Assim, ao tratar esses corpos inconvenientes conceitualmente, prossegui no intento de refletir sobre o discurso transgressor em uma visada descolonial. Para tanto, elegi os conceitos de opção descolonial, corpo-política e *corazonar*.

No terceiro capítulo, FISIOLOGIA DO TRANSGRESSOR SILVIANO SANTIAGO: leitura biográfica fronteiriça a partir de *Em liberdade* (1981), voltei-me para o perfil intelectual de meu aliado mineiro como um transgressor. Para isso, procurei me pautar na fisiologia de suas composições ficcionais, que se faz presente na escrita literária principalmente em *Em liberdade*, a partir da presença do corpo do escritor alagoano Graciliano Ramos. Tal corpo, sendo forjado por Silvano Santiago, carrega também a presença do corpo do próprio mineiro. Para essa reflexão tratei a fisiologia como conceito, e me apoiei conceitualmente nas semelhanças-na-diferença, bem como nas grafias-de vida. De modo que reforcei, com base nos conceitos de Mignolo e de Santiago, a ideia de minha própria *escrevivência* transgressora ao me aliar ao crítico e escritor mineiro.

Ao fim desta empreitada, à guisa desta conclusão, infiro ser eu também um transgressor pois, ao encerrar este exercício teórico dissertativo, me situo também como desobediente/transgressor em busca de novas reflexões que me conduzirão em continuidade a meu projeto de formação intelectual a partir de Silvano Santiago. De modo que vencer as amarras do projeto capitalista/imperialista/ocidentalista se configura como nadar contra a corrente, pois a qualquer momento podemos/posso ouvir um: 'Por que não te calas?'. No entanto, adianto, não tenho intenção de me deixar calar. Não haverá um retorno às senzalas, nem aos troncos, nem mesmo aos navios negreiros!

Ser transgressor é enfrentar também momentos como os vividos nos últimos anos, com a ascensão política de Bolsonaros, Trump 's, Johnson' s... Uma lista que tende a crescer, com novos reacionários de plantão. Mas como canta Belchior, convoco o refrão "viver é melhor que sonhar" juntamente com a reflexão aliada à luta

que nos aponta um Sul, não um Norte, para o lado *donde se pone el Sol*, e assim, traz às vistas uma coloração com tons avermelhados, lembrando em nós as batalhas e o sangue vertido de nossos ancestrais. Se os pensadores descoloniais nos indicaram que devemos partir de pluriculturas e diversidades para superar as monoculturas da mente, e esses afirmaram que um *outro* mundo é possível, então tenho certeza de que vale a pena seguir vivo, pensando a partir das lutas, e lutando apoiado nestas reflexões, pois *¡Soy de donde pienso!* Habito a fronteira e a fronteira habita em mim.

REFERÊNCIAS

ACHUGAR, Hugo. *Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura*. Tradução: Lyslei Nascimento. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands/la frontera: the new mestiza*. São Francisco: Aunt Lute Books, 2007.

ARIAS, Patricio Guerrero. *Corazonar: uma antropologia comprometida com la vida*. Quito, Ecuador; Abya Yala, 2010.

BARBOSA, Leandro. Massacre de Guapo'y: PM e pistoleiros matam indígenas no Mato Grosso do Sul. 16/07/22. Ponte Jornalismo - ponte.org. Disponível em: <https://ponte.org/massacre-de-guapoy-pm-e-pistoleiros-matam-indigenas-no-mato-grosso-do-sul/>. Acesso em: jan. de 2023

BARROS, Manoel de. *Livro Sobre Nada*. Rio de Janeiro. 3ª Edição. Editora Record. 1996. 85p.

BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (Compiladores). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico - 2ª Edição* – Belo Horizonte. Autêntica. 2020.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. Pretexto: Paisagens *biográficas* fronteiriças. In: *Paisagens biográficas pós-coloniais: retratos da cultura local sul-mato-grossense*. Campo Grande: Life Editora, 2018.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. (Des)política para corpos-política na arte, na cultura e na educação. In: *Interritórios Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco*, Caruaru, V.6 N.10 [2020]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/interritorios/article/view/244891/0>. Acesso em: abril/2020.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. Poéticas de processos artísticos biogeográficos: modos outros de cartografar bio-sujeitos, geo-espacos, grafia-narrativas. In: *CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: Tendências Artísticas do Século XXI*, v. 1 n. 19 (2018). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/7729>. Acesso em: abril/2020.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. Pedagogias da diversidade. In: *CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: Pedagogias Descoloniais, Pedagogias*, v. 1 n. 21 (2019). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/9691> Acesso em: abril/2020.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BROWN, Mano; ROCK, Edi. Capítulo 4, versículo 3. São Paulo: Cosa Nostra: 1997. Disponível em: <https://youtu.be/2LQSFLTiwS8>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CABRERA, Damián. Xiru: el sentido deslocado. In: Revista SURES, n. 1 (2013). UNILA. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/sures/article/view/7>. Acesso em: abril/2020.

CARVALHO, Tobias. *As coisas*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da “invenção do outro”. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, p. 87-95, 2005.

CHELOTTI, Julia de David. JARCZEWSKI, Rafaela Nagel. Colonialidade do saber e tratativa da natureza: a epistemologia dominante como instrumento legitimador da exploração ambiental. In: Revista do XVI Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. UNISC, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/19570>. Acesso em: abril/2020.

DJONGA, Gustavo. Olho de tigre. Warner Chappell, LatinAutor - Warner Chappell: 2017. Disponível em: <https://youtu.be/0D84LFGiGbo>. Acesso em: 08 abr. 2022.

DJONGA, Gustavo; Cesar Mc. Neguin. São Paulo: GB Lab: 2021. Disponível em: <https://youtu.be/oZAgfOAJMqY>. Acesso em: 13 jun. 2022.

DUNKER, Christian. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In: *Ética e pós-verdade*. 1ª ed. Porto Alegre: Dublinense, 2017, p. 07-37.

DUSSEL, Enrique. *Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão*. Tradução de Georges I. Maissiat. São Paulo: Paulus, 1995.

EMICIDA, Leandro R. Boa esperança. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2015. Disponível em: <https://youtu.be/AauVal4ODbE>. Acesso em: 08 abr. 2022.

EMICIDA, Leandro R.; LUZ, Larissa. Ismália. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2019. Disponível em: <https://youtu.be/4pBp8hRmynl> >. Acesso em: 08 abr. 2022.

EMICIDA, Leandro R.; VITAR, Pablo. Amarelo. São Paulo: Laboratório Fantasma: 2019. Disponível em: <https://youtu.be/PTDgP3BDPIU>. Acesso em: 20 abr. 2022.

EVARISTO, Conceição. Depoimento cedido durante o I Colóquio de Escritoras Mineiras, realizado em maio de 2009, na Faculdade de Letras da UFMG. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: jul. 2022.

EVARISTO, Conceição. Poemas malungos: cânticos irmãos. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

EVARISTO, Conceição. Conceição Evaristo: ‘minha escrita é contaminada pela condição de mulher negra’. Entrevista concedida a Juliana Domingos de Lima. Nexo jornal 26 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/05/26/Concei%C3%A7%C3%A3o-Evaristo-%E2%80%98minha-escrita-%C3%A9-contaminada-pela-condi%C3%A7%C3%A3o-de-mulher-negra%E2%80%99>. Acesso em: out. de 2022.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

GIULIANO, F. Bases modernas/coloniales de la razón evaluadora: racismo epistémico, eurocentrismo, violencias. *Pedagogía y Saberes*, 2022. (56). <https://doi.org/10.17227/pys.num56-12706>. Acesso: dez/2021

GIULIANO, F. (compilador). DABASHI, Hamid. MIGNOLO, Walter. AGUER, Bárbara. DOWNAR, Camila. *¿Podemos pensar los no-europeos? ética decolonial y geopolíticas del conocer*. 1ª Edição. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2018.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, n. 92/93 (jan./jun.). 1988, p. 69-82.

GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 455-491.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Trad. Marcelo Brandão. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2017.

INQUÉRITO, Renan. RAP da linha abissal. In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 114 | 2017, publicado a 20 dezembro 2017, Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/6850>. Acesso em: abr. 2022.

INQUÉRITO, Renan; Ruiz, Tulipa. Lição de casa. São Paulo: Inquérito Produções: 2018. Disponível em: https://youtu.be/bfx7OXyqXhM?list=RDbfx7OXyqXhM_ Acesso em: abr. 2022.

KILOMBA, Grada. Quem pode falar? Falando do centro, descolonizando o conhecimento. In: *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KLINGER, Diana. *Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

KLINGER, Diana. Uma genealogia da generosidade. BVPS - Biblioteca Virtual do Pensamento Social. [blogbvps17/02/2021](https://blogbvps.wordpress.com/2021/02/17/uma-genealogia-da-generosidade-por-diana-klinger/). Disponível em: <https://blogbvps.wordpress.com/2021/02/17/uma-genealogia-da-generosidade-por-diana-klinger/>. Acesso em: out./2022.

LARENTIS, Renan. O paradoxo entre transgressão e crime. Sobre Sociologia – Portal Sociologia. Disponível em: <https://www.sociologia.com.br/o-paradoxo-entre-transgressao-e-crime/#:~:text=Transgress%C3%A3o%2C%20em%20seu%20significado%20social,promovendo%20inconstitucionalidade%20de%20um%20ato>. Acesso em: abr./2023

LIMA, Damaris Pereira Santana. Portuguarañol: língua de conhecimento e tradução da fronteira, em Xirú de Damián Cabrera. In: RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, V. 05, ed. especial, mai., 2019, artigo nº 1586. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333806397_Portuguaranol_lingua_de_conhecimento_e_traducao_da_frenteira_em_Xiru_de_Damian_Cabrera. Acesso em: maio/2020.

LINHAR, Tiago Osiro. Narrativas fronteiriças: uma reconfiguração do universalismo abstrato. In: Revista de Literatura, História e Memória, UNIOESTE. V. 15 N. 25 (2019). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/22228>. Acesso em: fev. 2023.

LOPES, Denilson. Do entre-lugar ao transcultural. In: LOPES, Denilson. *No coração do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2012, p. 21-46.

LORDE, Audre. *Irmã outsider: ensaios e conferências*. Tradução: Stephanie Borges. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana*. São Paulo. Editora Terceiro Nome, 2012.

MARTINHO, Anahi. PRF sobre morte de homem negro por policiais do órgão em SE: 'Indignação'. Em colaboração para o UOL, em São Paulo, UOL – Cotidiano, 29/05/2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/29/prf-video-caso-genivaldo.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: jun. 2022.

MEDEIROS, Pedro H.A.; NOLASCO, Edgar César. A corpo-política das inconveniências desviantes homo-bios-culturais: por uma política das semelhanças-na-diferença a partir de Silvano Santiago. Anais do XIV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e V Congresso Internacional de Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano, 2020. Disponível em: <https://www.seminariolhm.com.br/site/simposios/02/32361.pdf>. Acesso em: abr./2022.

MENESES, Maria Paula. SANTOS, Boaventura de Sousa. Prefácio. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 11-13.

MENESES, Maria Paula. SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 15-27.

MICHAELIS. Dicionário brasileiro da língua portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda. versão online, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/3wneZ/transgredir/>. Acesso em: abr./2023

MIGNOLO, Walter. Postoccidentalismo: el argumento desde América Latina. In: CASTRO-GOMEZ, Santiago; MENDIETA, Eduardo (org.). *Teorías sin disciplina*. México: Miguel Ángel Porrúa, 1988.

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

MIGNOLO, Walter. Un paradigma otro: colonialidad global, pensamiento fronterizo y cosmopolitismo (Prefacio a la edición castellana). In: MIGNOLO. *Historias locales/Deseños globales: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo*. Traducción de Juanmari Madariaga, Cristina Vega Solís. Madrid: Ediciones Akal, S.A., 2003. P. 19-60.

MIGNOLO, Walter. A colonialidade está longe de ter sido superada, logo, a decolonialidade deve prosseguir. In: MASP e a Afterall Arte e descolonização. Edição 2019. Disponível em: <https://masp.org.br/uploads/temp/temp-YC7DF1wWu9O9TNKzCD2.pdf>. Acesso: junho 2020

MIGNOLO, Walter. Sí, podemos. In: GIULIANO, F. (compilador) *¿Podemos pensar los no-europeos? ética decolonial y geopolíticas del conocer*. 1ª Edição. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2018. p. 121- 159.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010269092017000200507&lng=en&nrm=iso&tIng=pt. Acesso em: 20 abr. 2020.

MIGNOLO, Walter. Geopolítica de la sensibilidad y del conocimiento: sobre descolonialidad, pensamiento fronterizo y desobediencia epistémica. In: MIGNOLO, Walter. *Habitar la frontera: sentir y pensar la descolonialidad* (antología, 1999-2014). Barcelona: CIDOB, 2015, p. 173-189.

MIGNOLO, Walter. Desafios decoloniais hoje. 2017. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/download/772/645>. Acesso: ago./2022.

MIGNOLO, Walter. *El vuelco de la razón: diferencia colonial y pensamiento fronterizo*. Buenos Aires: Ediciones del signo, 2011.

MIGNOLO Walter. *Desobediência epistêmica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialid*. Buenos Aires: Ediciones del signo, 2010.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade empolítica. 2008. Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/desobediencia_epistemica_mignolo.pdf. Acesso em: nov./2022.

MIGNOLO, Walter (org.) *Des-coloniladad del ser y del saber*. Buenos Aires: Del Signo, 2006.

MIGNOLO, Walter. *La idea de América Latina: la herida colonial y opción decolonial*. Trad. de Silvia jawerbaum y Julieta Barba. Barcelona: Gedisa Editorial, 2005.

MIGNOLO, Walter. Desobediencia Epistémica (II), Pensamiento Independiente y Libertad De-Colonial. Otros Logos, Neuquén, v. 1, n. 1, p.08-49, 2009. Disponível em: <http://www.ceapedi.com.ar/otroslogos/revistas/0001/mignolo.pdf>. Acesso: abr./2022.

MIRANDA, Wander Melo. *Corpos Escritos*. Graciliano Ramos e Silviano Santiago. 2ª ed. São Paulo: EDUSP; 2009

MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. Tradução: Renata Santini. 3ª Edição, São Paulo: n-1 edições, 2018

MBEMBE, Achille. O sujeito racial. In: *A crítica da razão negra*. Trad. Sebastião Nascimento. 1ª ed. N-1 edições, 2018, p. 27-33.

MONTEIRO, Clóvis. *Esboços de história literária*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1961.

NOLASCO, Edgar Cézár. Memórias subalternas latinas. In: NOLASCO, Edgar Cézár. *Perto do coração selbaje da crítica fronteriza*. São Carlos: Pedro&João Editores, 2013, p. 131-159.

NOLASCO, Edgar Cézár. *Perto do coração selbaje da crítica fronteriza*. São Carlos: Pedro&João Editores, 2013.

NOLASCO, Edgar Cézár. Silviano Santiago e o lugar onde o sol se põe: entrelugares epistemológicos ao sul da fronteira-sul. In: *CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: Silviano Santiago: uma homenagem*. v. 6, n. 11. Campo Grande: Editora UFMS, 2014, p. 17-29.

NOLASCO, Edgar Cézár. *O oráculo da fronteira*. São Paulo: Intermeios, 2019.

NOLASCO, Edgar Cézár. *A ignorância da revolta*. São Paulo: Intermeios, 2019.

NOLASCO, Edgar César. Ensaio biográfico: podemos fazer teori(a)zação da fronteira-sul? 2020. Campo Grande, MS: v.1, n. 23, p. 59-74. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/13019>. Acesso em: 10 abr. 2022.

NOLASCO, Edgar César. Por uma gramática pedagógica da fronteira-sul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/9688>. Acesso em: 23 abr. 2022.

NOLASCO, Edgar César. Descolonizando a pesquisa acadêmica. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/7725>. Acesso em: abr. 2022.

NOLASCO, Edgar César. Habitar a exterioridade da fronteira-sul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/7771>. Acesso em: abr. 2022.

NUNES, João Arriscado. O resgate da epistemologia. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 261-290.

OYĚWÙMÍ, O. Conceitualizando gênero: a fundação eurocêntrica de conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, R. (Compiladores). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico - 2ª Edição* – Belo Horizonte. Autêntica. 2020.

PAIVA, Edson Prazeres Ribeiro. *Batalhas de Poesia Slam: representatividade sócio-literária*. Orientação: Ana Cláudia Félix Gualberto. Monografia (Graduação) UFPB. João Pessoa, 2019.

PESSANHA, Juliano Garcia. *Recusa do não-lugar*. São Paulo: UBU Editora, 2018.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires. Biblioteca virtual CLACSO, 2005. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-ur/20100624103322/12_QUIJANO.pdf. Acesso: ago. 2022.

QUIJANO, Aníbal; WALLERSTEIN, Immanuel. La americanidad como concepto, o América en el moderno sistema mundial. In: Revista Internacional de Ciencias Sociales. Vol. XLIV, núm. 4, Catalunya, 1992.

REMENCHE, M. de L. R.; SIPPEL, J. A escrivência de Conceição Evaristo como reconstrução do tecido da memória brasileira. Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 20, n. 2, p. 36-51, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/23381>. Acesso: out. de 2022

RIBEIRO, Darcy. *América Latina: a pátria grande*. 3ª edição. São Paulo. Global, 2017.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. 1ª ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2019.

ROCHA, Helder Santos. Ficção-crítica e vida literária nos romances *Em liberdade* e *Machado*, de Silviano Santiago, Revista de Literatura, História e Memória. V. 17 – N. 30 – 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/27536>. Acesso em: jan. 2023.

SAID, Edward. Israel está mais seguro? 2002. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/margens_margenes/article/view/10687. Acesso: nov. de. 2022.

SANTIAGO, Silviano. *Em liberdade*: São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2022.

SANTIAGO, Silviano. *Fisiologia da composição*. Gênese da obra literária e criação em Graciliano Ramos e Machado de Assis. Recife: Cepe, 2020.

SANTIAGO, Silviano. *Em liberdade*: uma ficção de Silviano Santiago. 5ª edição. Rio de Janeiro, Rocco, 2013.

SANTIAGO, Silviano. A literatura brasileira à luz do pós-colonialismo. 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/09/1511606-a-literatura-brasileira-a-luz-do-pos-colonialismo.shtml>. Acesso: abr. 2022.

SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos*: edição ampliada. Recife: Cepe, 2019, p. 07-08.

SANTIAGO, Silviano. *Nas malhas da letra*: ensaios. Rio de Janeiro, Rocco, 2002.

SANTIAGO, Silviano. Por que e para que viaja o europeu? In: *Nas malhas da letra*: ensaios. Rio de Janeiro, Rocco, 2002, p. 221-240.

SANTIAGO, Silviano. A cor da pele. In: *Vale quanto pesa*: ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982, p. 121-125.

SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: *Uma literatura nos trópicos*: edição ampliada. Recife: Cepe, 2019, p. 09-30.

SANTIAGO, Silviano. Inconveniências do corpo como resistência política. 2019. Disponível em: https://issuu.com/suplementopernambuco/docs/pe_165_web. Acesso: abr. 2020.

SANTIAGO, Silviano. “Para Bolsonaro la Biblia pesa más que la Constitución”. [Entrevista concedida a Adrián Melo]. *Resumen latinoamericano*: la otra cara de las noticias de América y el tercer mundo, Buenos Aires, s/p, maio 2019

SANTIAGO, Silvano. Santiago lança ensaio *Fisiologia da composição* - Chancelada pela Cepe Editora, obra discorre sobre gênese da obra literária e criação em Graciliano Ramos e Machado de Assis. Entrevista concedida a Patrícia Cassese. O tempo. Publicado em 23 de janeiro de 2021.

SANTIAGO, Silvano. O feroz inquieto. Entrevista a LESSA, Carina. RIO DE JANEIRO – RJ, EDIÇÃO 201, JANEIRO DE 2017. Disponível em: <http://rascunho.com.br/o-feroz-inquieto/>. Acesso em: out. de 2022.

SANTIAGO, Silvano. Lançamento do livro “*Fisiologia da Composição*”, de Silvano Santiago. Companhia Editora de Pernambuco - Cepe. YouTube, transmitido ao vivo em 18 de fev. de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/TAt0hepz0OA>. Acesso em: dez. de 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Descolonizar*. Abrindo a história do presente. tradução de Luis Reyes Gil. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora; São Paulo, SP: Boitempo, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra. Edições Almedina, S.A. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Descolonizar el saber, reinventar el poder*. Montevideo: Ediciones Trilce, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 31-83.

SCHWARCZ, L. M. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo, SP: Companhia das Letras. 2019

SORIA, Carlos Antônio Caceres. Frontera, banda Muchileiros. Álbum: La Puente. Gravadora: Mart – 2016. Disponível em: https://youtu.be/j_kduSlIvel. Acesso em: fev. de 2023

SOUZA, Eneida Maria de. *Crítica cult*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SOUZA, Eneida Maria de. *Janelas indiscretas: ensaios de crítica biográfica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

SOUZA, Eneida Maria de. Teorizar é metaforizar. In: CECHINEL, André (org.). *O lugar da teoria literária*. Criciúma: Ediunesc, 2016. p. 217-224.

SOUZA, Marina de Mello. *África e Brasil africano*. 1ª edição. São Paulo. Editora: Ática, 2006.

TIBURI, Marcia. Pós-verdade, pós-ética: uma reflexão sobre delírios, atos digitais e inveja. In: *Ética e pós-verdade*. 1ª ed. Porto Alegre: Dublinense, 2017, p. 87-113.

TOLOSTANOVA, Madina V. & MIGNOLO, Walter D. Learning to unlearn: decolonial reflections from eurásia and the Américas. Columbus: The Ohio state university press, 2012. Introduction: learning to unlearn: thinking decolonially, p. 1-28.

WALSH, Catherine. Interculturalidade y (de) colonialidad. Gritos, grietas y siembras desde Abya Yala. In: LOSACCO, José Romero (Compilador) *Pensar Distinto, pensar de(s) colonial*. 1.ª ed. digital. Caracas: Fundación Editorial El perro y la rana, 2020. p. 139-178